

“País pode superar a estagnação em 15 anos”

MARCOS MAGALHÃES

Depois de amargar mais dois anos de estagnação, durante os quais precisaria atravessar com sucesso uma reforma fiscal e uma revisão constitucional, o País estará pronto para crescer e — no prazo de 15 anos — superar o seu subdesenvolvimento. Esta é a principal promessa do projeto Brasil 2010, através do qual o governo procura balizar as possibilidades do futuro ao mesmo tempo em que enfrenta as incertezas do presente:

O projeto, que será concluído em meados de dezembro, estabelece como pré-condição para o seu sucesso o crescimento de pelo menos 5,5% ao ano a partir de 1995. Ainda que a instabilidade política dificulte qualquer previsão no momento, seus idealizadores apostam na viabilidade da proposta, desde que a curto prazo uma reforma fiscal ajude a baixar a inflação e a médio prazo sejam removidos da Constituição os dispositivos que dificultam novos investimentos.

“A superação do subdesenvolvimento só é viável através de um grande projeto nacional”, sustenta o secretário de Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe, que coordena a elaboração do projeto Brasil 2010 juntamente com o secretário de Assuntos Estratégicos, Eliezer Baptista, e o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Para Jaguaribe, o governo não pode deixar de formular alternativas somente porque atravessa uma crise. “A mediocridade do presente é determinada pela miopia do futuro”, argumenta.

Modelo — Para projetar o Brasil do futuro, Jaguaribe se vale de um modelo matemático idealizado pelo professor de Economia Winston Fritsch, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano. O modelo se baseará em previsões



Jaguaribe quer ver seu projeto Brasil 2010 concluído até dezembro

sobre o crescimento demográfico e da população economicamente ativa, para informar quais medidas devem ser tomadas para que o País atinja um nível de vida digno de nação desenvolvida.

Três alternativas serão apresentadas. A primeira, mais otimista, indicaria como atingir, no ano de 2010, condições equivalentes às da Espanha, que hoje tem uma renda per capita quatro vezes maior do que a brasileira. A segunda, bastante pessimista, demonstrará o perigo de o Brasil cair para o 4º Mundo, se mantiver as mesmas taxas de crescimento dos anos 80. A tercei-

ra, considerada por Jaguaribe como “exequível”, apontará como o Brasil poderá ingressar no “clube dos desenvolvidos” no prazo de 18 anos.

O secretário admite que a retomada de um crescimento rápido antes de 1995 é praticamente impossível. Mas garante que pode ser atingido um crescimento sustentado na faixa de 6% ao ano, depois da posse do próximo Presidente, em dois anos e meio. Com a adoção de políticas eficazes de distribuição de renda, aposta Jaguaribe, será então possível deixar para trás o quadro de pobreza vivido atualmente pela maioria da população.

Tina Coêlho

102 Econ - Brasil

JORNAL DE BRASÍLIA

26 JUL 1992